

Ensino de Espanhol  
Língua Estrangeira  
por meio de  
Sequências Didáticas



# SUMÁRIO

• PCN e BNCC o ensino de espanhol como língua estrangeira .....	4
• Por que atentar-se às metodologias de ensino de espanhol? .....	6
• Metodologia, enfoque, método .....	7
• Como ensinar expressão oral e expressão escrita .....	8
• Definição de Sequência Didática .....	9
• Gêneros textuais .....	10
• Gêneros e tipos textuais .....	11
• A estrutura de base de uma Sequência Didática.....	12
• Apresentação da situação .....	13
• A primeira produção .....	14
• Os módulos .....	15
• A produção final .....	16
• Observações importantes .....	17
• E agora? .....	18
• Secuencia Didáctica: De viaje.....	20
• Sobre as autoras.....	38
• Referências .....	40



# Olá, professor!

Este caderno, produto da pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Educação: “Ensino de espanhol língua estrangeira por meio de sequências didáticas em situação de ensino remoto: Metodologias de ensino e concepções de erro”, traz sugestões apoiadas nas pesquisas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para se trabalhar Sequências Didáticas para o ensino de espanhol como idioma estrangeiro.

Segundo os autores (2004, p.96-97), caracteriza-se como Sequência Didática o conjunto de atividades escolares sistematicamente organizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito, e seu principal objetivo é conduzir o estudante a situações comunicativas determinadas para ampliar sua capacidade crítica e argumentativa.

Assim, partindo de um encaminhamento, as Sequências Didáticas permitem ao estudante o desenvolvimento da oralidade e da escrita e, durante o processo de aprendizagem, os educandos se inspiram para as suas próprias produções, apropriando-se das “noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.96).

Esperamos contribuir com o ensino-aprendizagem de espanhol língua estrangeira no ensino médio, seja em contexto de ensino remoto, híbrido ou presencial.

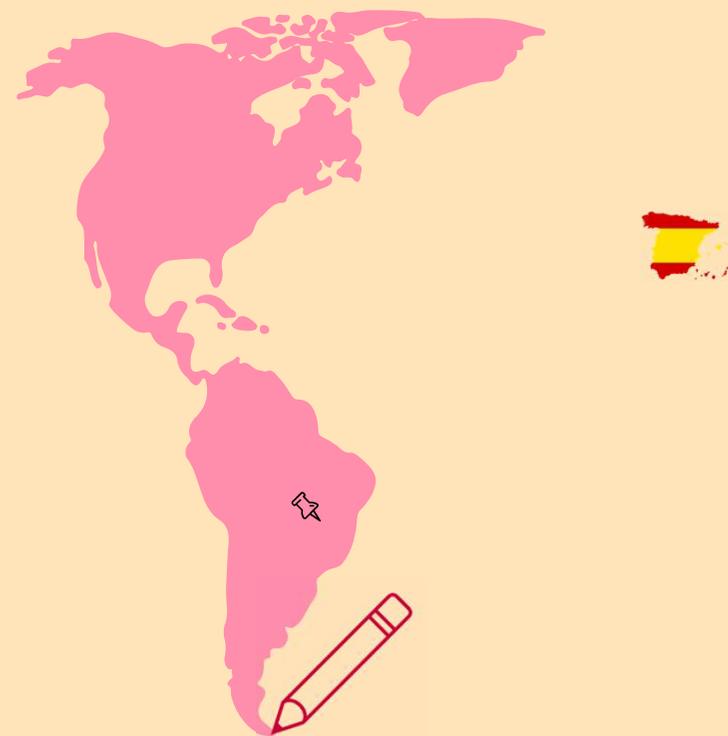
**Um abraço, boa leitura e boas aulas!**

## PCN e BNCC: o ensino de espanhol como língua estrangeira



O ensino de língua espanhola no Brasil passou por um longo caminho antes de alcançar alguma visibilidade e finalmente alcançar a sua implementação na educação básica brasileira. Após anos de poucas conquistas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontaram a importância da aprendizagem do espanhol como língua estrangeira na escola e, segundo Ringis (2019, p. 58), “foram os primeiros a recomendarem o trabalho com a oralidade em sala de aula, priorizando os usos mais formais, inclusive como instrumento para propiciar a cidadania.”

Apesar disso, no que tange ao ensino de línguas estrangeiras, atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo Gerhardt e Amorim (2019, p.182), supõe um grande retrocesso para a área. Apoiado na “função social e política” e na noção e status de “língua franca”, a BNCC traz apenas o inglês como idioma obrigatório no ensino básico, desconsiderando, segundo os autores, a história do ensino de língua espanhola no país e a formação integral do sujeito. Além disso, por desconsiderar o que estabelece a Constituição Brasileira no artigo 4º, parágrafo único: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (BRASIL, 2016b apud GERHARDT; AMORIM, 2019, p.203), a não inclusão do ensino de espanhol pela BNCC poder ser entendida como um ato inconstitucional, o que reforça o descaso e a desvalorização proposta pela BNCC ao ensino idioma.



Ainda assim, muitos foram os avanços alcançados relacionados ao ensino de espanhol como língua estrangeira e, dado o crescimento da formação de docentes de espanhol língua estrangeira no Brasil, promovidos por Universidades e órgãos representantes da Espanha e outros países hispanofalantes no Brasil, muitos são os avanços que ainda estão por vir.

## Por que atentar-se às metodologias de ensino de espanhol?

Para Sánchez (2009), ter uma definição clara do que é e para que serve uma metodologia é algo imprescindível para todos aqueles que se dedicam ao ensino de idiomas, pois essa é a única maneira de se evitar ambiguidades e mal-entendidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, por serem idiomas próximos, é importante que o ensino de espanhol a nativos do português brasileiro considere essa proximidade sem gerar excesso de segurança nos aprendizes e sem desanimá-los pela semelhança ou pelas dificuldades que podem vir a surgir durante o avanço dos estudos.

# Metodologia, enfoque e método



Para Parada (2014), a metodologia se estabelece a partir de um enfoque, aquele que especifica as bases teóricas sobre a natureza da língua e sua aprendizagem, e traz o conjunto de procedimentos que define os papéis e funções do professor, dos estudantes e dos materiais didáticos empregados no processo de ensino-aprendizagem, juntamente com o programa de ensino, os objetivos, os conteúdos, as atividades e as técnicas de trabalho que serão empregadas.

Assim, o enfoque se relaciona aos princípios e à conceitualização, implicando a metodologia e existe uma relação de dependência entre ambos, de modo que um enfoque pode trabalhar diversas metodologias e uma metodologia pode empregar diferentes técnicas didáticas. Já o método, refere-se ao modo de colocar em prática os procedimentos ou atividades, colaborando e criando possibilidades cada vez mais adequadas e eficazes para ensinar o estudante. Lembrando que não podemos ficar estáticos ou indiferentes às mudanças, de modo que os métodos que ensinaram os professores enquanto eram estudantes, dificilmente funcionarão no contexto educacional atual, concorda?

## Como ensinar expressão oral e expressão escrita

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.96), quando nos comunicamos, adaptamo-nos às situações de comunicação. Não escrevemos uma lista de compras da mesma forma como escrevemos um currículo ou um conto, da mesma forma que utilizamos a linguagem oral de diferentes maneiras quando conversamos com amigos ou quando participamos de uma entrevista de emprego. Os textos diferenciam-se uns dos outros porque são produzidos em diferentes contextos. Deste modo, quando pensamos em modos de ensinar expressão oral e escrita no ambiente escolar, destaca-se como estratégia a criação de contextos de produção precisos e variados, por meio de sequências didáticas, para permitir que os estudantes se apropriem dos instrumentos e técnicas necessárias para o desenvolvimento dessas capacidades em situações de comunicação diversas.



The background of the slide features a collection of 3D-rendered houses on a light gray surface. Most houses are white with gray roofs, while one house in the center is red with a red roof. The houses are scattered across the scene, creating a sense of a neighborhood.

Definição de

**Sequência Didática**

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.96), caracteriza-se como Sequência Didática o conjunto de atividades escolares sistematicamente organizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito, e seu objetivo é conduzir o estudante a situações comunicativas determinadas a fim de ampliar sua capacidade crítica e argumentativa.



# Gêneros textuais

Para pensar em gêneros textuais faz-se necessário resgatar um dos principais postulados da linguística do discurso: a concepção de linguagem como interação social. Como as sociedades estão em constante transformação, além do seu caráter social, a língua assume cunho cultural e histórico e aparece, evidenciado pelos diferentes gêneros do discurso, como fragmento material da realidade. Sendo assim, formal ou informalmente, é pelos vários gêneros discursivos que nos comunicamos e interagimos na sociedade, tanto em contextos orais como em contextos escritos.

## Gêneros e tipos textuais

Para Bakhtin, “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana” (2016, p.12). Em cada campo dessa atividade, por produzidos em diferentes condições, os gêneros discursivos crescem e diferem-se entre si. Ainda assim, apesar dessa diversidade evidenciada por estruturas específicas e características próprias, pode-se observar algumas regularidades entre eles e, até mesmo, flexibilidade para adaptação aos diferentes contextos.

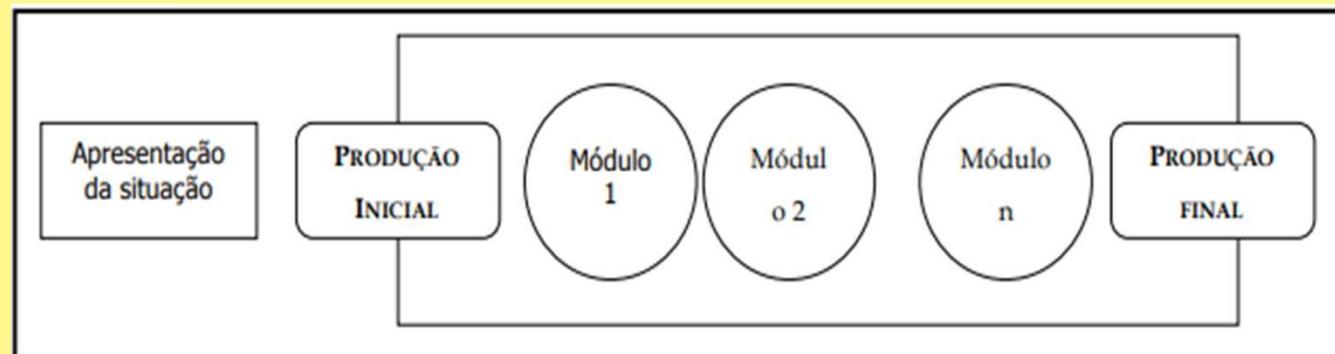
Por observação, podemos destacar os gêneros textuais: abaixo-assinado, anúncio, artigo de opinião, bilhete, biografia, cardápio de restaurante, carta, charge, conto, crônica, contrato, curriculum vitae, declaração, decreto, diário, edital, editorial, e-mail, ensaio, entrevista, fábula folheto, guia, lei, lenda, lista de compras, manifesto, manual, memorando, peça de teatro, propaganda, receita, regras de um jogo, regulamento, relato de viagem, relato histórico, reportagem, requerimento, resenha, resumo, romance, verbete de dicionário, etc.; apesar disso, Bakhtin destaca que “não existe uma classificação dos estilos de linguagem que goze de reconhecimento geral” (2016, p.19).

Já os tipos textuais constituem a base dos gêneros textuais, pois determinam e distinguem a estrutura e os aspectos linguísticos do texto. Alguns exemplos de tipos textuais são: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo, prescritivo e injuntivo.



## A estrutura de base de uma Sequência Didática

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.96), a estrutura base de uma sequência didática pode ser representada pelo seguinte esquema:



## Apresentação da situação

A apresentação da situação é o momento em que os estudantes constroem uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem que será desenvolvida na sequência como um todo. O principal objetivo desse momento é contextualizar o estudo do gênero que será desenvolvido, bem como preparar os estudantes para a realização da produção inicial, e apresentar-lhes o projeto de comunicação que será realizado na última etapa da sequência, ou seja, na produção final.

De modo geral, a apresentação da situação deve apresentar um problema de comunicação bem definido respondendo, claramente, às seguintes questões:

- A quem se dirige a produção?
- Que forma assumirá a produção?
- Quem participará da produção?

Somente após ter as respostas dessas questões bem definidas, poderão avançar para a dimensão dos conteúdos, isto é, preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos, independente de a motivação da produção ser real ou parcialmente fictícia.





## A primeira produção

A produção inicial tem caráter regulador e marca o primeiro contato do estudante com o gênero. Consiste na elaboração de um primeiro texto (oral ou escrito), com o objetivo de revelar, para o professor e para os próprios estudantes, as representações que têm da atividade.

Os autores destacam que, nessa etapa, todos os estudantes, até mesmo aqueles que têm menos familiaridade com o tema ou com o idioma, conseguem, mesmo que parcialmente, seguir a instrução dada, e o professor, sem atribuir o peso de notas, consegue localizar onde deve realizar intervenções. Deste modo, o professor consegue realizar uma avaliação formativa, e o estudante se conscientiza das incoerências presentes em sua produção e observa o caminho que tem a percorrer para chegar mais preparado na produção final.



## Os módulos

O objetivo dos módulos, construídos por atividades e exercícios variados, é trabalhar os problemas encontrados na primeira produção a fim oferecer ao estudante ferramentas para ampliar os seus conhecimentos antes da produção final. Para isso, aborda-se separadamente os diversos elementos do texto (oral ou escrito), orientando-os a três questões essenciais:

- Quais dificuldades da expressão oral ou escrita abordar?
- Como construir um módulo para trabalhar um problema particular?
- Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?

Para que haja sucesso, tais questões reconhecem como imprescindível a elaboração da imagem do destinatário pelos estudantes, o conhecimento das técnicas para criar conteúdos e planejar devidamente o texto segundo sua finalidade, e ter claro os meios de linguagens e organizadores textuais que serão utilizados.

## A produção final

A produção final tem caráter formativo e sua finalidade é oferecer ao estudante a oportunidade de colocar em prática os aspectos e conhecimentos trabalhados durante o processo e, com o professor (que nesse momento tem a possibilidade de realizar uma avaliação somativa), verificar os progressos alcançados. Uma vez que a produção inicial pode ser simplificada, dirigida à turma ou a um destinatário fictício, é comum que apenas a produção final constitua, em riqueza e complexidade, a situação real de comunicação.

*“A sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.106).*



## Observações importantes:

Para que se obtenha sucesso no trabalho com as sequências didáticas, deve-se ter claro:

- os princípios teóricos subjacentes ao procedimento;
- seu caráter modular;
- a diferença entre os trabalhos com oralidade e com escrita;

a articulação entre o trabalho desenvolvido na sequência didática e problemas presentes nos textos relacionados a outros domínios de ensino de língua, como, por exemplo, questões relacionadas à ortografia e sintaxe. Como “não podem ser diretamente relacionados à questão dos gêneros textuais [...] é essencial reservar um tempo para o ensino específico da gramática” (Dolz, Nodderaz e Schneuwly, 2004 p.116).





**E agora?**

**E aí, professor/a? Entendeu/revisou a estrutura de uma sequência didática pautada em gêneros textuais?**

**A seguir apresentamos um modelo de sequência didática desenvolvida, segundo essa proposta, para o ensino de espanhol língua estrangeira para o ensino médio.**

**Esperamos que seja útil para a sua prática!**

*Professor/a:*

*Antes de contextualizar o gênero, pode ser interessante propor para a turma uma “reflexão inicial” com perguntas genéricas sobre o tema que será abordado, assim os estudantes podem, informalmente, “entrar no clima” do assunto que será trabalhado, reconhecer a função social do gênero e despertar a criatividade para as futuras produções.*



# Secuencia didáctica: "De viaje"

## REFLEXIÓN INICIAL (ACTIVIDAD ORAL):

¿Te gusta viajar?

¿Cuándo viajas, sueles buscar informaciones en guías de viajes antes de salir a la ruta?

Si tuvieras que recomendar un destino cualquiera a un grupo de jóvenes que, dentro de seis meses, saldrá de vacaciones, ¿qué les diría?

¿Recomendarías algún tipo de alojamiento, comida, transporte o algún paseo o sitio turístico?

¿Qué tipo de lenguaje crees que utilizarías: formal o informal?

Si hicieras una recomendación escrita, ¿agregarías fotos a tu texto? ¿Por qué?

## Género: Guía de viaje

Si alguna vez has viajado a un lugar desconocido, es probable que hayas utilizado una guía de viajes. El turismo actual está muy asociado al desarrollo de ese nuevo género textual que ha asumido, cada vez más, un lugar indispensable en el equipaje de muchos viajantes.

La guía de viajes o guía turística es un género discursivo con distinción de características del género descriptivo. La temática suele ser independiente del objeto de la guía, pues es común que el texto de ese género combine datos y referencias de un amplio abanico de temas, como historia, arte, arquitectura, gastronomía, ocio, etc.

A pesar de eso, caben en él muy variados tipos textuales y su estilo, por cambiar en función del destinatario, de la temática y del grado de cercanía que se busque establecer con el lector, también puede ser muy variable.

El tiempo verbal predominante en las guías de viajes suele ser el presente de indicativo, pues ese tiempo verbal pasa la imagen de permanencia en el tiempo. Ya el lenguaje suele traer muchos extranjerismos, sobre todo anglicismos, y es común la presencia de hipérbolos y adverbios intensificadores como fórmula propia del componente argumentativo y apelativo del género.

Otros recursos estilísticos presentes en ese género textual son, para enfatizar los atractivos descritos, las metáforas, las símiles y las metonimias. También es común la presencia del lenguaje intensificador mediante afirmaciones categóricas como cuando se dice que determinado paisaje “no se parece a nada de lo que conoces”.

Finalmente, es importante añadir recursos audiovisuales a los textos de ese género, pues ellos ilustran los aspectos más notables del espacio descrito.

Disponible en: [https://www.edu.xunta.gal/espazoAbalar/sites/espazoAbalar/files/datos/1496316230/contido/la\\_gua\\_de\\_viajes.html](https://www.edu.xunta.gal/espazoAbalar/sites/espazoAbalar/files/datos/1496316230/contido/la_gua_de_viajes.html) (modificado). Acceso el 18 mar. 2021.



## Ejemplo 1: texto



Buenos Aires es una de las ciudades más grandes y apasionantes de Latinoamérica, con una oferta cultural y nocturna como muy pocas tienen. Esto hace que muchos extranjeros que llegan a la capital argentina con planes de quedarse por unos pocos días terminen extendiendo su estadía, sorprendidos por la vida social de la ciudad. Y no solo que hay una gran cantidad de actividades para aprovechar, sino que incluso muchas de ellas son completamente gratuitas, como visitas guiadas, conciertos, entradas a museos y clases de tango, lo que la convierte en uno de los mejores destinos de Sudamérica.

Si buscas planes gratuitos para hacer en Buenos Aires, algunas de las mejores opciones las vas a encontrar en el Centro Cultural Kirchner, el Centro Cultural Recoleta (ubicado a pasos del famoso Cementerio de la Recoleta), las visitas guiadas organizadas por el Gobierno de la Ciudad y las clases de tango para principiantes de Fundación Tango Argentino.

Disponible en: <https://www.worldpackers.com/es/articulos/mejores-destinos-de-sudamerica-para-mochileros> (modificado). Acceso el 18 mar. 2021.

## Ejemplo 2: texto

Machu Picchu es el destino más buscado por la mayoría de los que viajan por primera vez a Sudamérica, y eso hace que Cusco sea una de las ciudades más turísticas del continente.

Si bien Perú es uno de los países más baratos para viajar, la cantidad de visitantes hace que los precios sean más altos que en el resto del país. Una regla básica es que cuanto más te acerques al centro histórico, más caro será el alojamiento y la comida, pero las opciones son tan amplias que siempre encontrarás algo que se adapte a tu bolsillo. Los alojamientos para mochileros van desde campings básicos por unos USD 2 o 3 hasta hostels con más comodidades en el rango de USD 15 – 20, y se puede comer muy bien por 3 dólares.

Si quieres pasar más tiempo para no quedarte solamente con lo más clásico, hay una muy buena cantidad de voluntariados en Cusco y la zona del Valle Fértil.

Muchos dicen que en Cusco “te cobran por todo”, pero personalmente creo que es una de esas ciudades en las que no es necesario que gastes mucho dinero en entradas, ya que salir a caminar disfrutando de la actividad diaria y los colores de los mercados es su principal atractivo.

Para tener una primera impresión de la ciudad, puedes empezar haciendo uno de los tours gratuitos de Inkan Milky Way o Free Walking Tours Peru, ¡vale mucho la pena!

Disponible en: <https://www.worldpackers.com/es/articles/mejores-destinos-de-sudamerica-para-mochileros> (modificado). Acceso el 18 mar. 2021.



### Ejemplo 3: video

Ciudad de México, México | Expedia.mx

Si estás pensando en unas vacaciones a Ciudad de México, Distrito Federal, este vídeo cerrará la duda con broche de oro.

Visita <https://www.youtube.com/watch?v=IKo1qDvGijM> para descubrir más para tus siguientes vacaciones a ciudad de México (último acceso el 30 mar. 2021).

## PRODUCCIÓN INICIAL:

Tienes la oportunidad de actuar como guía de turismo y te toca escribir un texto para recomendar un sitio que te gusta mucho a viajeros hispanohablantes.

Elige un destino (en Brasil o en otro lugar del mundo) y escribe una guía de viaje según las informaciones que hemos estudiado.

**El texto final será publicado en un blog de viajes.  
¡Buen trabajo!**

*Professor/a:*

*Antes de iniciar a próxima etapa, isto é, o desenvolvimento dos módulos, é importante que os estudantes, principalmente, e você, analisem as produções iniciais de maneira minuciosa, de modo que possam iniciar os módulos conscientes dos aspectos que deverão trabalhar e aperfeiçoar nessa prática.*





*Cabe destacar que neste material sugeriremos algumas atividades nos módulos, mas é importante que você, professor/a, elabore as atividades tendo como referência as dificuldades apresentadas pelos estudantes na produção inicial.*

*Bom trabalho!*

¡Según el DRAE, mochileiro es la persona que viaja a pie con mochila!

### Módulo 1:

#### Observação e análise:

- (1) Propor aos estudantes que verifiquem as produções iniciais corrigidas pelo professor e
- (2) troquem os seus textos a fim de ampliar o campo de observação e análise de produções do gênero em questão.

### Módulo 2:

#### Proposta de destinatário:

¿Alguna vez has escuchado la palabra “mochilero”?  
¿Sabes qué significa?

Pedir aos estudantes que, em grupos,

- (1) elaborem um perfil do destinatário a quem o texto “guia de viagens” é direcionado;
- (2) verifiquem qual é o tipo de linguagem mais adequado para esse tipo de texto;
- (3) organizem técnicas para a escritura desse tipo de texto.



### Módulo 3:

#### Contextualización (actividad oral):

#### Destinos hispanohablantes:

¿Sabías que, además de España, otros 20 países hablan español como idioma oficial, o sea, como idioma materno?



Solo en Latinoamérica, parte del continente americano donde están los países que tienen algunas lenguas que vinieron del latín como idioma oficial, hay 19 países hispanohablantes. Desde Argentina hacia México se puede encontrar un poco de todo: maravillas de la naturaleza, hermosos sitios históricos, grandes ciudades, ricas comidas, danza, música y colores.

¿Conoces algo de la cultura y de la identidad latinoamericana?  
¿Nos puedes decir?





### Investigação:

- (1) Pesquisar quais são os países que têm o espanhol como idioma oficial (*hispanohablantes*) e
- (2) pesquisar características e manifestações culturais desses países.

Sempre com o objetivo claro, isto é, desenvolver o gênero guia de viagens em um contexto com aplicabilidade real.



**Calentamiento:** Si pudieras viajar por América y conocer cualquier sitio, ¿cuál elegirías? ¿Por qué? Si no conoces muchos destinos en América Latina, te sugerimos INICIAR tu viaje por esos paisajes:

Salto Ángel – Venezuela

Caño cristales – Colombia

Salar Uyuni – Bolivia

Cotopaxi – Ecuador

Cueva de los Cristales – México

Cañón del Colca – Perú



Ahora te invitamos a leer un texto sobre los mejores 10 destinos de Sudamérica para mochileros: ¿viajamos?

<https://www.worldpackers.com/es/articles/mejores-destinos-de-sudamerica-para-mochileros> (último acceso el 30 mar. 2021).



### Prática:

- (1) Com essas descobertas: produzir textos segundo o gênero guia de viagem.

### Observação e análise:

- (2) Propor aos estudantes que troquem suas produções entre si e se ajudem na verificação dos textos.



## PRODUCCIÓN FINAL:

Elije un destino hispanohablante de Latinoamérica que te guste y escribe una guía de viaje para mochileros. No te olvides idealizar tu destinatario, mochilero, según las características del género textual y utilizar el lenguaje más adecuado al contexto.

¡Buen trabajo!





## Professor/a:

É importante destacar para os estudantes que, para cumprir sua função social: promover a interação das informações com os leitores alvo, os textos finais serão publicados em um blog para mochileiros.

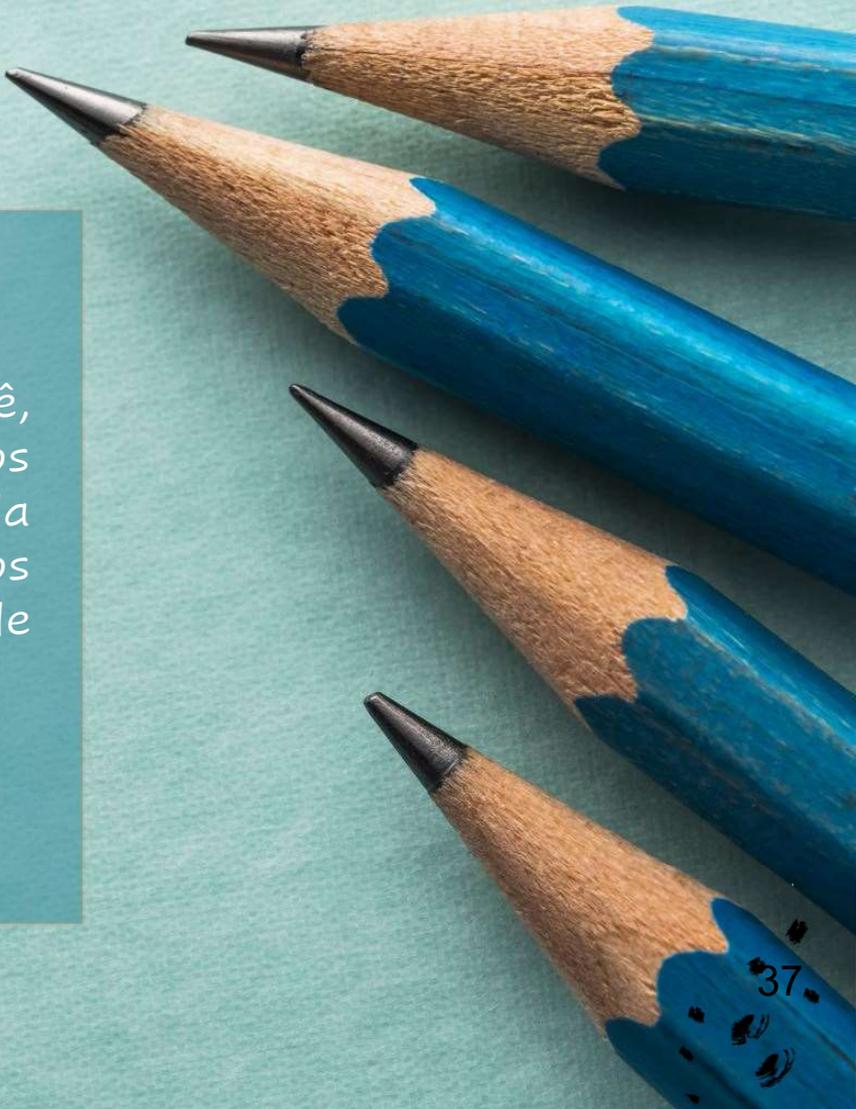
Não se esqueça que, antes da circulação do texto, é importante uma revisão cuidadosa pelos autores, com sua participação e intervenção. É de suma importância que esse texto cumpra sua função social (seja publicado no blog), caso contrário, continuará sendo uma produção predominantemente

escolarizada, tendo você, professor/a, como leitor.





Nesse modelo de sequência didática, a situação comunicativa da produção final é a mesma da produção inicial. Assim, após concluir as atividades dos módulos, o estudante revisitará sua primeira produção a fim de melhorá-la com os aprendizados que teve.



Essa é uma oportunidade, não apenas para você, professor/a, avaliar os avanços alcançados pelos estudantes em suas competências de uso da língua estrangeira: é a ocasião para os estudantes reconhecerem o próprio processo de aprendizagem.

# Sobre as autoras



*Alessandra Haro Atanaka*

Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (2021), é formada em Letras (português/espanhol) desde 2007, pós-graduada em Linguística, Língua e Literaturas de Língua Portuguesa (2009), em Ensino de Língua Espanhola (2015) e em Tradução de Espanhol (2018). É professora de espanhol como idioma estrangeiro na Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul desde 2008 e no Colégio Universitário USCS desde 2020, onde leciona para grupos do ensino médio, técnico e preparatório para o ENEM (espanhol). Possui certificação DELE nível C2 (convocatória de 2014), participou da formação para avaliadores SIELE (2020) e, entre outras formações extracurriculares, realizou cursos de espanhol e de ensino do idioma como língua estrangeira no Peru, no Equador e na Espanha.

Possui graduação em Letras, mestrado e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com estágio sanduíche em Didática de Língua Materna no LIDILEM (Laboratoire de Linguistique et Didactique des Langues Etrangères et Maternelle) de l'Université Stendhal Grenoble 3, na França, e pós-doutorado em Educação pela Fundação Carlos Chagas. Tem experiência docente em cursos de Pedagogia e Letras, nas áreas de Linguística Aplicada, Alfabetização, Ensino de Língua Portuguesa, Didática da Língua Materna. Também tem experiência em Educação a Distância, como tutora e autora de material didático. Atualmente é professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP). É editora da Revista de Estudos Aplicados em Educação. Desenvolve pesquisas sobre os seguintes temas: formação de professores da Educação Básica, inovação no ensino de língua materna, didática de línguas, letramento e multiletramentos, desenho universal para aprendizagem. Faz parte da Rede de estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente (REDEP). É líder do Grupo de Pesquisa FORPREPE (Formação de Profissionais da Educação e Práticas Educativas).



*Ana Sílvia Moço Aparício  
(orientadora)*

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Ed. 34, 2016.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A. de (Orgs.). **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. [https://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2007\\_g/textos/06.htm](https://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2007_g/textos/06.htm). Acesso em: 21/03/20210.

NEVEC, Flavia. **Gêneros textuais: quais são?**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/>. Acesso em: 21/03/2021.

PARADA, M. O. **Nuevas tendencias metodológicas em la enseñanza de lenguas extranjeras**. Universidad de Cádiz, 2014.

Real Academia Española. (2014). **Diccionario de la lengua española** (23ª ed.). Consultado em <http://www.rae.es/rae.html>.

RINGIS, K. F. B. **Sequência didática do gênero exposição oral: contribuições para a formação discente e docente da educação básica**. Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, 2019.

SANCHÉZ, A. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años**. Métodos y enfoques. Madrid: SGEL, 2009.

**Ciudad de México, México | Expedia.mx**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKo1qDvGijM>. Acesso em: 30/03/2021.